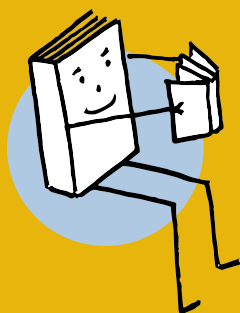


Material Digital do Professor



AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Fimac

Material Digital do Professor

AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

L de livro: Alfabeto desenhado

AUTOR E ILUSTRADOR

Julio Mariutti

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio de crianças bem pequenas

TEMAS

Jogos, brincadeiras e diversão

GÊNERO LITERÁRIO

Abecedário

Fimac

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Aminah Haman

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Almeida, Lucila Silva de

Material digital do professor : L de livro: Alfabeto desenhado / Lucila Silva de Almeida ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Belo Horizonte : Fimac, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89691-09-9

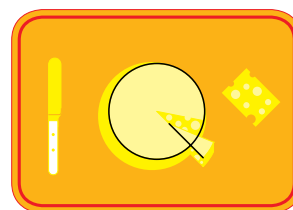
1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor 1. Título 11. Mariutti, Julio. L de livro: Alfabeto desenhado 111. Carvalho, Ana Carolina 1V. Instituto Avisa Lá

21-1756

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

FIMAC DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA.

Rua Itaberá, 877

30260-320 – Belo Horizonte – MG

Telefone: (31) 3194-5029

Carta

Caro educador, cara educadora,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *L de livro*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

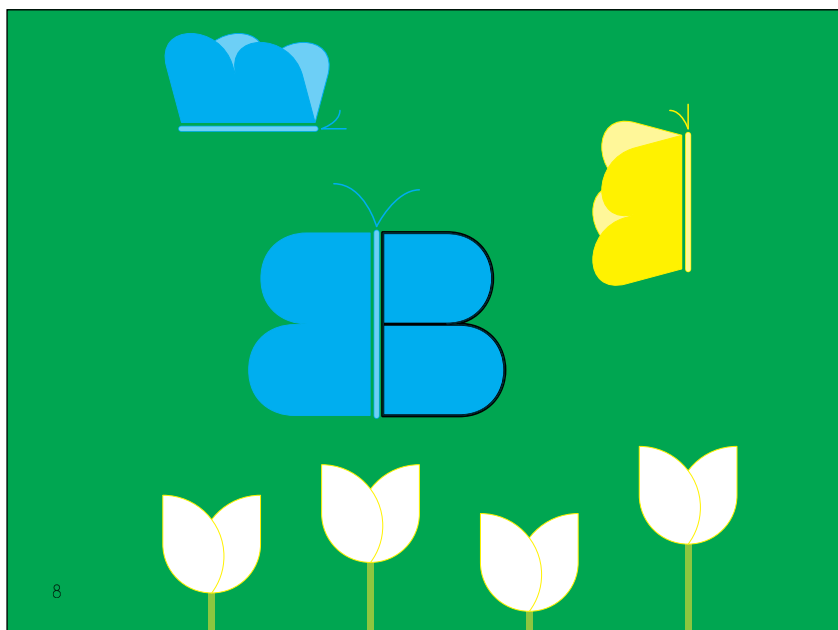
- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e o autor e ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Propostas para depois da leitura:** sugestões para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

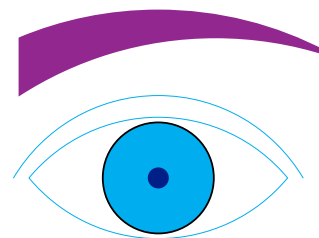
A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra



L de livro foi escrito e ilustrado por Julio Mariutti, que é formado em arquitetura pela Universidade de São Paulo (USP), foi professor de design gráfico na Escola Britânica de Artes Criativas (Ebac) e fundador do Estúdio Lógos, no qual desenvolveu diversos projetos de design gráfico para editoras, galerias, instituições culturais e clientes da área de arquitetura e construção. Nesse estúdio, ganhou prêmios da Bienal de Design Gráfico (ADG 2013 e 2015), IF Design Awards 2014 e Society for News Design 2014.

Por meio de um alfabeto ilustrado, *L de livro* propõe um mundo imaginário que vai além das letras e das palavras, trazendo imagens que nos fazem despertar a imaginação, por instigar o leitor a pensar, nomear, encontrar, decifrar e, acima de tudo, sonhar. Trata-se, portanto, de um livro para brincar, dando vida às letras. Esse título faz parte de uma linhagem antiga presente na literatura infantil, os **abecedários**. De acordo com Sophie Van der Linden (2015), os abecedários constituem a primeira forma do livro infantil, ou seja, estão associados à sua origem. Justamente por serem um tipo de livro normativo e funcional, os abecedários paradoxalmente propõem uma grande liberdade criativa, podendo converter-se em uma verdadeira “obra de autor”.

Outros abecedários que costumam fazer muito sucesso entre as crianças:

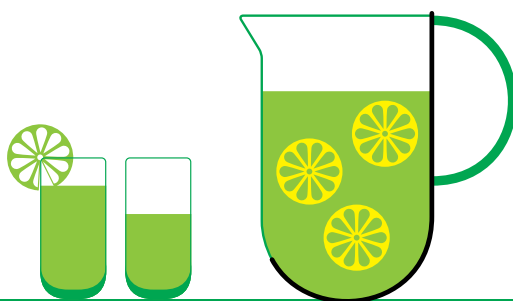
- *ABCdinos*, de Luiz E. Anelli e Celina Bodenmüller, com ilustrações de Graziella Mattar (Editora Peirópolis, 2015)
- *O alfabeto escalafoético*, de Claudio Fragata e Raquel Matsushita (Editora Jujuba, 2013)
- *O batalhão das letras*, de Mario Quintana, com ilustrações de Marília Pirillo (Companhia das Letrinhas, 2016)
- *Uma letra puxa a outra*, de José Paulo Paes (Companhia das Letrinhas, 1992)
- *A revolta das palavras: uma fábula moderna*, de José Paulo Paes, com desenhos de Angela-Lago (Companhia das Letrinhas, 1999)

Além de apresentar o abecedário, *L de livro* oferece material simbólico para o leitor brincar e descobrir tanto as letras como o que se pode construir com elas, reforçando o protagonismo das crianças durante a exploração desse objeto e a leitura.

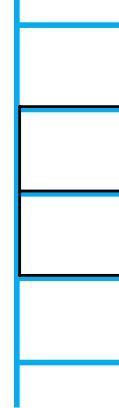
A antropóloga brasileira Adriana Friedmann, em seu livro *A vez e a voz das crianças* (2020), afirma que as crianças se tornam protagonistas quando se manifestam por meio das mais diversas formas de expressão: da palavra, da brincadeira, das artes, da música, da dança, do esporte, do movimento e de tantos outros tipos de narrativas. Portanto, é função da escola criar e oferecer esses contextos que favorecem as expressões infantis.

Esse livro, ao propor um jogo aos leitores, convida-nos a encontrar imagens ocultas, estimulando uma observação atenta e convocando o tempo todo para a ação. A partir dessa proposta, que se situa entre a leitura e a brincadeira, *L de livro* estabelece uma ponte entre o manuseio do objeto livro e a própria situação de leitura, pois

Antes de ser um texto, o livro é para a criança pequena um objeto que tem forma, cores, cheiro. Entretanto, esse objeto irá se distinguir de outros, adquirindo significado especial para as crianças, à medida que elas participem de situações de leitura nas quais presenciem o uso social do livro, ou seja, vejam o professor utilizando o livro para evocar histórias e outros textos para adquirir informações. (OLIVEIRA, 2012, p. 151)



Por que ler este livro na Educação Infantil?



Ao trabalhar uma temática corrente no dia a dia escolar — a apresentação das letras do nosso alfabeto —, *L de livro* possibilita que as crianças conheçam, dialoguem e aprendam sobre essa experiência significativa do mundo letrado não apenas brincando com o imaginário, mas participando de uma experiência estética.

Desde muito pequenas, as crianças são observadoras atentas do mundo. Sabem, por exemplo, que a escrita permeia o cotidiano e prestam muita atenção nos gestos e nas ações que os adultos fazem quando leem ou escrevem. São também curiosas em relação a essas marcas que elas logo aprendem que “dizem coisas”. Quem é que já não ouviu uma criança bem pequena perguntar: “O que está escrito aqui?” ao deparar com um texto? Ou então afirmar, depois de ter feito rabiscos, “Eu escrevi mamãe/papai/lobo etc.”?

Portanto, ao observar as letras escondidas no livro, ao relacionar as letras com as palavras representadas pelos desenhos, assim como ao conversar com as crianças sobre as cores, as formas das letras e as imagens, podemos contribuir para o aprofundamento de muitos conhecimentos que elas estão construindo sobre o mundo. Ao apresentar diferentes camadas de leituras, *L de livro* vai além do processo de alfabetização em si, pois há muito a ser explorado: a apreciação estética, o jogo entre forma e conteúdo, a busca pelas letras escondidas e a aprendizagem de novas palavras. Por tudo isso, o livro pode encantar crianças de diferentes idades, que vão mudando suas formas de se aproximar e de viver a experiência da leitura desse título.

Com a **leitura dialogada** desse livro, as crianças têm oportunidade de sentir que as letras ganham vida quando estão juntas e de perceber a beleza que é um conjunto de letras formar palavras. Isso as instiga a gradativamente refletir sobre a linguagem escrita e seu sistema.

Além disso, essa obra estimula a observação, a curiosidade e a formulação de raciocínios, assegurando alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso às produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

L de livro é uma obra que permite vivenciar os seguintes campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc).

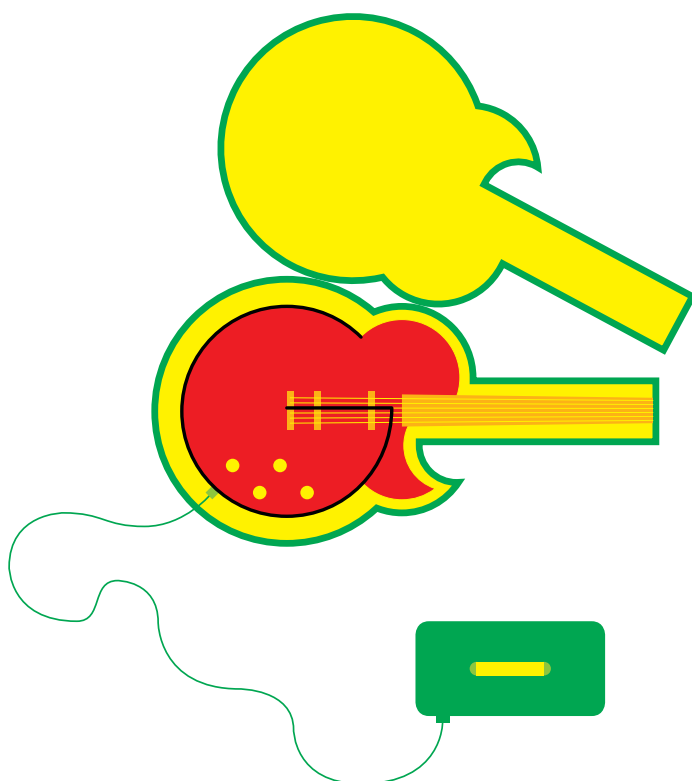
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

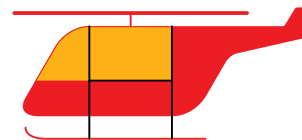
O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Em *L de livro*, o jogo entre as imagens e as letras “escondidas” promove um contexto interativo no qual, mediados pelo(a) educador(a), os pequenos leitores são convidados a colocar a própria voz, atribuindo sentidos ao livro, e a empregar outros elementos necessários para a leitura.





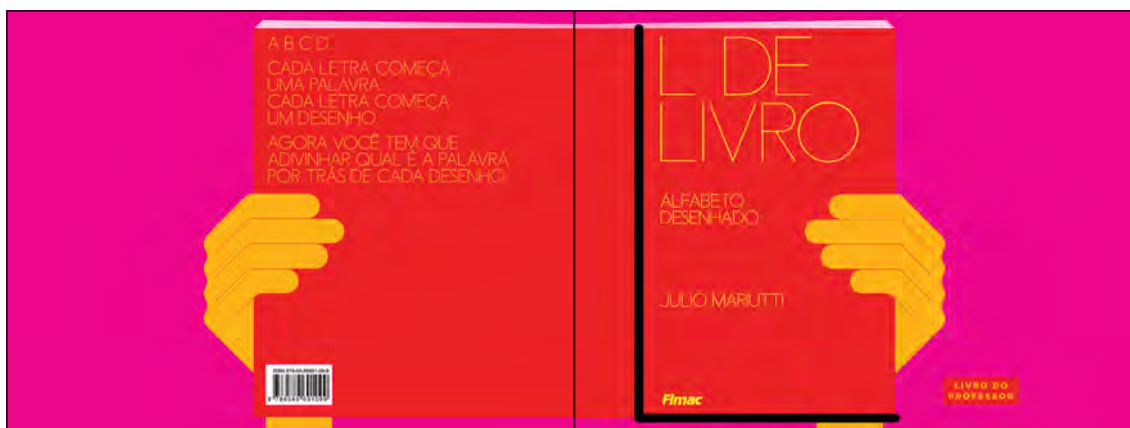
Conversas em torno da leitura deste livro

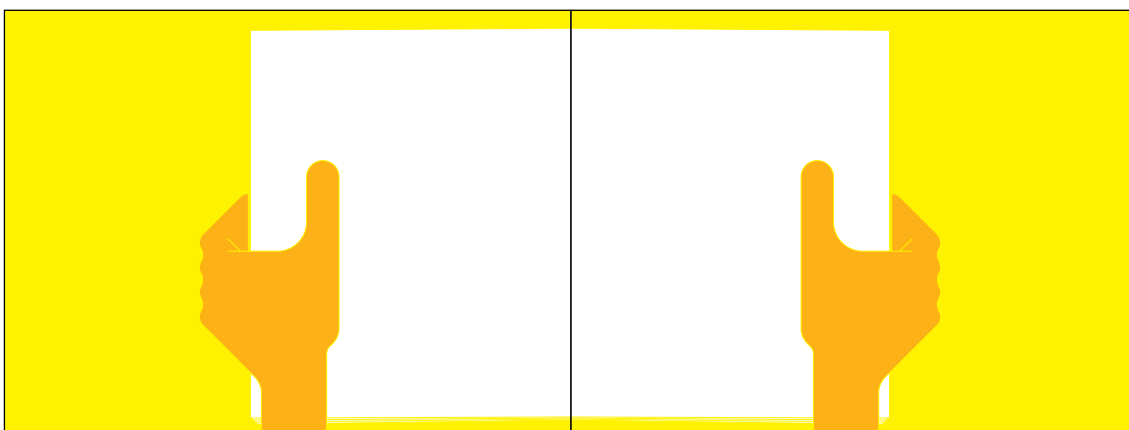
L de livro é para ser observado, investigado, tocado e revisitado. Pode ser lido em situações individuais, em pequenos grupos ou apreciado por toda a turma — o importante é que estejam todos acomodados de maneira confortável. Uma sugestão interessante é agrupar as crianças de modo que todas possam ver as ilustrações do livro ao mesmo tempo.

Por ser um livro que exige um olhar para além da compreensão textual, com ênfase na leitura das imagens, é ideal que ele seja usado em situações de **leitura dialogada**, pois ao compartilhar as impressões com os colegas as crianças podem observar elementos que, sozinhas ou por conta própria, talvez não tenham observado.

Para uma rica experiência literária, uma ideia é convidar os pequenos a observar como o livro foi ilustrado. Deixe que falem sobre suas impressões: será que perceberam os dedos segurando o livro na capa? Você pode mostrar a capa e a quarta capa ao mesmo tempo. Nesse livro, como a capa e o título já antecipam o conteúdo do livro, que tal se debruçar um pouco nisso? Alguns exemplos de boas perguntas que podem estimular uma conversa inicial:

- **O que** aparece nesta ilustração?
- **Quem** será que está segurando este livro?
- **Por que** será que o livro se chama *L de livro*?





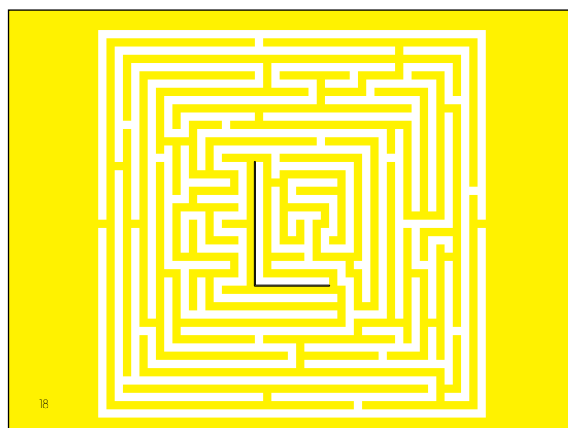
Se fizer sentido, pode-se propor uma brincadeira com espelho: algumas crianças se posicionam diante do espelho segurando o livro para que possam sobrepor a imagem da própria mão segurando o livro e a das mãos desenhadas que também seguram um livro .

Importante ressaltar também que o projeto gráfico do livro continua a propor essa brincadeira com o leitor, trazendo no começo e no fim novamente o desenho de mãos que seguram e leem o livro (pp. 2 e 35).

Esses detalhes do projeto gráfico são muito importantes para uma das principais chaves de leitura dessa obra: ela traz o leitor e sua participação para dentro do livro.

No livro **ilustrado** ou **livro-álbum**, o **projeto gráfico** cumpre uma importante função narrativa, dialogando com as narrativas visuais e textuais e compondo um tripé que atua fortemente para a construção de sentidos pelo leitor. Entendemos como projeto gráfico alguns elementos que fazem parte da materialidade do livro: formato, encadernação, papel, tipografia etc.

Em seguida, que tal brincar com o título da obra propondo interlocuções entre a letra L e a inicial do nome de alguma criança do grupo?



Leia o título do livro e proponha interlocuções como:

- **Alguém** conhece a letra *L*?
- Será que tem um nome nesta sala que começa com *L*?
- Ah... A Luiza! *L* de Luiza, como *L* de livro. Vocês sabiam que Luiza e livro começam com a mesma letra? O *L*.
- Este livro vai nos mostrar muitas letras, mas elas estão escondidas nos desenhos, por isso precisamos prestar bastante atenção para descobrir o que está desenhado em cada página.
- Este livro não tem uma história, ele foi feito para a gente olhar com muita atenção e descobrir as letras e muitas outras coisas!

Esse é um livro em que as letras e as imagens podem ser excelentes disparadores de conversas. As crianças talvez se lembrem, por exemplo, do avião que viram passar, do olho de um bicho ou até mesmo poderão falar sobre as letras que conhecem. Nesse sentido, o tempo de apreciação e contemplação é fundamental para que os pequenos leitores acionem essas memórias.

É importante ressaltar que os livros-imagens contam com a narrativa visual para a construção de sentidos pelo leitor, não sendo necessário sugerir que as crianças criem histórias para as ilustrações.

Ler a dedicatória dos livros geralmente nos dá pistas dos motivos que levaram os autores a escrever sua história. No caso desse livro, temos:



PARA AS CRIANÇAS,
POR UM MUNDO
DESENHADO.

O que podemos pensar a partir dessa dedicatória?

Estamos bastante acostumados a pensar o mundo por escrito, mas será que podemos expressar nossas ideias de mundo por meio do desenho? Já pensou o quanto as crianças usam o desenho para expressar suas ideias sobre o mundo? É isso que também fazem os ilustradores, os designers gráficos e os artistas plásticos. São formas diferentes de dialogar com o mundo. Que tal contar um pouco sobre isso para as crianças? Observar como diferentes artistas ilustraram um mesmo tema ou objeto pode ser um excelente caminho para instigar uma conversa sobre o “mundo desenhado”.

Vale lembrar que as crianças bem pequenas ainda estão se apropriando das palavras e de todo o conhecimento linguístico, portanto a comunicação delas pode ocorrer por meio de gestos, movimentos e expressões faciais. Atenha-se a isso para ajudar a turma a verbalizar suas impressões, e se necessário empreste sua voz na construção desses sentidos.

Aproveite a situação comunicativa que esse livro possibilita e, mesmo que seu grupo ainda não se expresse convencionalmente por meio da fala, garanta situações comunicativas com perguntas que ajudem os pequenos a pensar sobre o livro, mesmo que ainda no papel de ouvintes.

Antes de apresentar a obra ao grupo, explore-a, faça você o percurso a partir da ilustração, da tipografia e da diagramação. Procure olhar para além das letras.

Pegar um livro e abri-lo contém a possibilidade do fato estético. O que são as palavras deitadas num livro? O que são aqueles símbolos mortos? Nada, absolutamente. O que é um livro, se não o abrimos? É simplesmente um cubo de papel e couro, com páginas; mas, se o lemos, acontece uma coisa estranha, acho que ele muda a cada vez.
(BORGES, 2011, pp. 20-1)

As cores que o autor e ilustrador escolheu para *L de livro* chamam bastante a atenção, por serem vibrantes. Um bom exercício é ajudar a turma a observá-las também no contexto externo ao livro, questionando, por exemplo:

- **De quais** letras precisamos para escrever o nome das cores que aparecem neste livro?
- Vocês têm roupas nessas cores?
- Seus brinquedos são coloridos assim?



Há nas ilustrações um jogo interessante com as figuras geométricas: o quadrado no desenho da torradeira, os losangos no tabuleiro de xadrez, os triângulos usados para representar os dentes do monstro, ou até mesmo o círculo da letra *O* escondida dentro do olho. Ajude o grupo a perceber essas formas nas imagens.

- Vocês repararam na forma de alguns desenhos? **Quem** sabe o nome da figura dentro do olho desenhado? (p. 21) Será que temos algum objeto aqui na sala com esse formato?
- Olhem esta torradeira (p. 26). **Qual** o nome desta figura que foi usada para desenhá-la? Vamos procurar um objeto com esse formato aqui na sala?

As ilustrações também nos convidam a imaginar. Por exemplo:

- Olhem... que desenho é este? **Alguém** já brincou com um avião de papel? **Por que** será que tem esse pontilhado embaixo do avião? (p. 7)
- **O que** estão vendo aqui? Uma escada! **Até onde** ela parece ir? Será que é uma escada muito alta? Ela quase chega na lua! Já pensaram numa escada assim? **Alguém** consegue enxergar uma letra nessa escada? (p. 11)
- **Que** desenho é este? **O que** será que este olho está vendo? **O que** será que o dono deste olho desenhado está sentindo para estar tão aberto assim? Será que está com medo? Será que descobriu algo que estava escondido? (p. 21)

Aproveite o momento para escutar os pequenos e saber mais sobre seu grupo, observando os sentimentos ou as “conversas” que o livro despertou.

Entre as palavras escolhidas por Julio Mariutti, há algumas cuja origem é estrangeira e talvez sejam ainda desconhecidas das crianças, embora estejam incorporadas no cotidiano de muitos brasileiros. Vale ressaltar para o grupo, por exemplo, que as palavras *sushi*, *yakisoba*, *waffle* e *ketchup* vieram de outras línguas, mas são muito usadas por aqui. Essas palavras fazem hoje parte da língua do dia a dia de muitos brasileiros porque algumas pessoas de outros países viajaram pelo mundo e aqui chegaram trazendo suas culturas, seus alimentos e suas línguas.



Propostas para depois da leitura

AS LETRAS DOS NOMES PRÓPRIOS

Um bom jeito de ampliar o jogo proposto pelo livro é brincar com os nomes da turma, trazendo alguns exemplos:

A escreve *avião*, mas também escreve *Alice*!

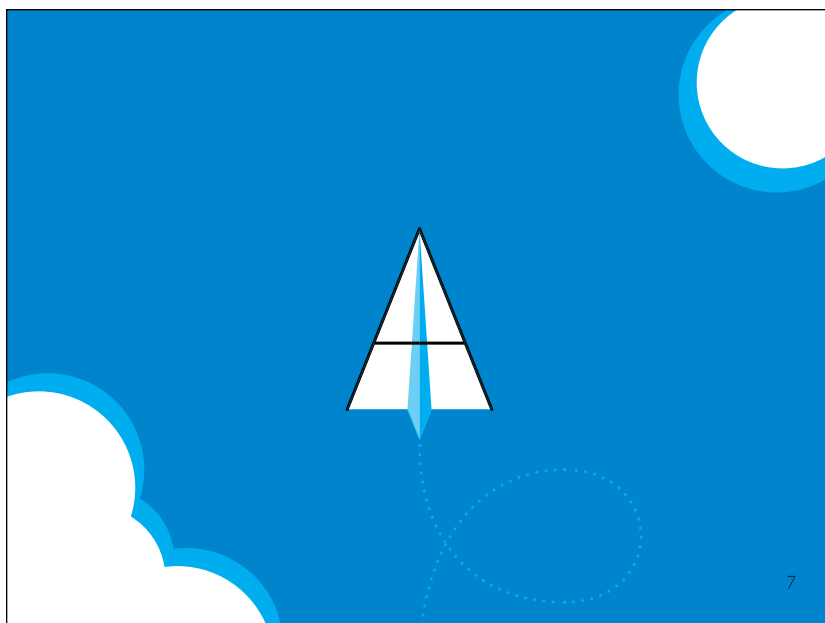
C escreve *caracol*, mas também escreve *Caio*!

Y escreve *yakisoba*, mas também escreve *Yasmin*!

E por aí vai...

APROXIMAÇÕES COM LISTAS

No fim há uma lista com o nome de todos os objetos que aparecem no livro. Essa pode ser uma boa oportunidade de propor uma primeira aproximação com esse outro tipo de texto. Leia a lista para o grupo e verifique se alguém não havia conseguido identificar algum dos objetos.



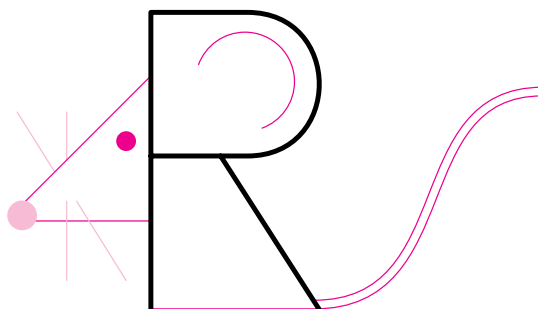
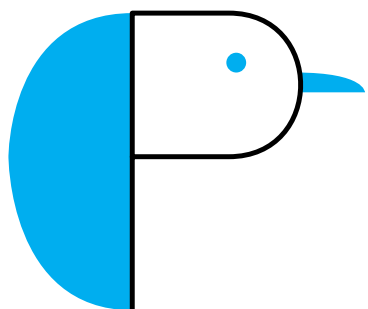
Há outras listas que vocês podem fazer juntos? Que tal ser escriba da turma e propor: “Vamos escrever uma lista com os nomes de todos da sala ou uma lista dos objetos que conhecemos com essas letras?”.

Depois essa lista pode ser pendurada ou pregada no mural da sala. Certamente as crianças vão gostar de recorrer a ela em outros momentos ou de conversar sobre elas com os colegas.

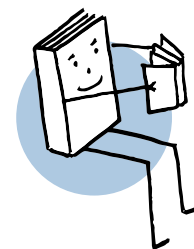
ESCOLHENDO UM OBJETO PARA DESENHAR

Que tal propor que as crianças escolham um objeto da sala para desenhar, inspirados pelas cores e formas de *L de livro*? Se possível, garanta um momento para que os pequenos contem sobre seus desenhos e observe como cada um viu o objeto que escolheu.

Lembre-se: não existe um jeito certo de desenhar, cada um desenha de acordo com seu olhar, com seu jeito e sua forma de ver as coisas.



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Desde muito pequenas, as crianças observam as ações dos adultos leitores. Muitas vezes, durante a leitura feita pelo(a) educador(a), querem pegar e manusear o livro, por exemplo. Incentive esse desejo buscando promover situações em que possam explorar diferentes livros sozinhas, em cantos permanentes na sala ou em cenários criados por você, educador(a), para que possam apreciar as obras de forma aconchegante e significativa.

Mais importante do que esperar que as crianças se recordem da narrativa, é trabalhar para que tenham intimidade com o livro e ampliar as possibilidades de elas construírem conhecimentos sobre nossa língua.

Selecione alguns livros para que tenham possibilidade de se apropriar dessa competência. É importante também garantir que tenham tempo para olhar, escolher, negociar com os colegas, folhear os livros e imaginar.

Que tal observar mais detalhadamente o livro? Uma boa dica é voltar à ilustração das mãos na capa, que se assemelha a nosso próprio gesto ao segurar o livro. Essa é uma obra que nos provoca a pensar outros comportamentos leitores, como a leitura por meio das ilustrações, a reflexão sobre o título e o formato escolhido para o objeto.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas. Aqui valem a criatividade e a disponibilidade dos recursos da escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio, clareza e que acima de tudo inspire a turma a apreciar a leitura e a se identificar com o universo dos livros.

Que tal incentivar os pequenos a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas? Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de

perto detalhes que num primeiro momento haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando gosta da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

Essa obra em especial evidencia o objeto livro para a construção de sentidos na leitura; portanto, deixá-la acessível para que a turma possa manuseá-la em outros momentos pode favorecer novas descobertas sobre algo que é fundamental na construção dessa leitura. Esses momentos são excelentes para observar o tempo que as crianças dedicam aos livros, se sabem manuseá-lo, se precisam de ajuda de um adulto, quais são suas falas e ações.

Garanta que esses livros a serem trabalhados na turma estejam em boas condições, cuide para que não tenha exemplares rasgados no acervo da sala. Sempre que possível ou necessário, conserte alguns livros com a ajuda das crianças, afinal essa também é uma excelente aprendizagem.

Praticidade é essencial nessa atividade, por isso opte por cantos simples, que podem ser preparados com um tapete ou uma colcha e almofadas — ou seja, com os recursos disponíveis na escola. Esses materiais tornam o ambiente mais aconchegante e sinalizam que a leitura está liberada!

LEITURA EM CASA

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola e sobre o mundo, ao lado das pessoas de seu convívio doméstico. E para reforçar vínculos entre as crianças e os responsáveis.

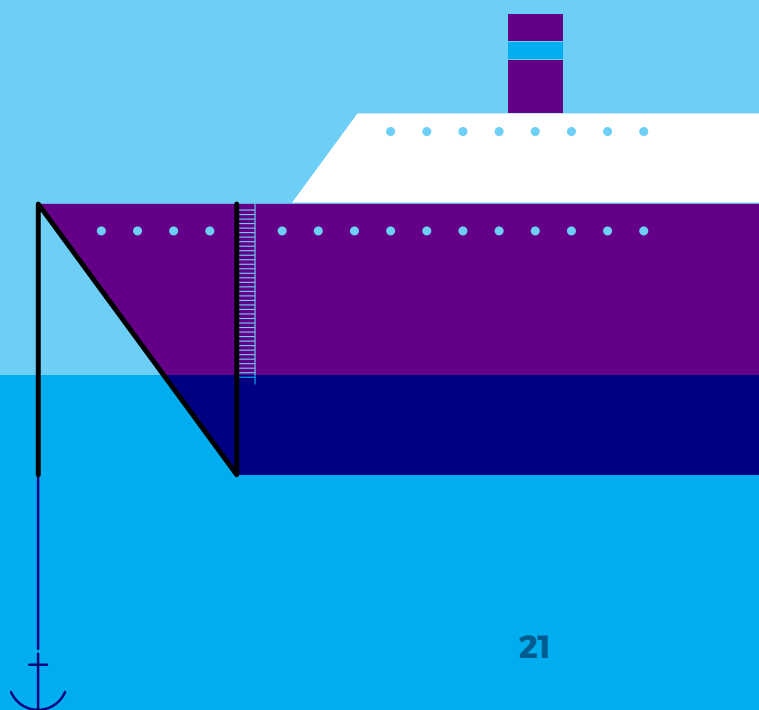
Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com outras pessoas também é uma proposta interessante: você pode selecionar alguns exemplares

desse mesmo livro para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência leitora.

Quando a turma levar esse livro para casa, você pode propor que as famílias e as crianças brinquem de encontrar objetos com algumas letras. Sugira que desenhem e anotem o nome do objeto, criando um pequeno alfabeto ilustrado (não precisa ser com a totalidade das letras; podem ser algumas). Para favorecer essa proposta, vale a pena mandar um bilhete contando mais da ideia e explicando que, embora os pequenos ainda não saibam escrever de próprio punho, podem ter os adultos como escriba das palavras que forem representadas em seus desenhos.

Vale a pena também garantir o cuidado com os livros durante o empréstimo dos exemplares. Se possível, cada criança poderia ter uma pasta ou uma sacola para que os livros sejam levados da escola para casa. A família pode escolher o tecido para a confecção da sacola ou até mesmo customizar um modelo já pronto.

Na hora de compartilhar na escola a leitura feita em casa, organize momentos em que as crianças possam falar sobre a experiência. Ajude-as a compartilhar o que viveram, fazendo perguntas simples, mas que não se limitem a respostas com apenas “sim” e “não”. Quem leu para ela, do que gostaram



mais, como foi ler o livro em casa... As crianças podem contar coisas singelas como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida na prateleira, na caixa ou no baú.

Os familiares também podem ajudar com esse retorno mandando junto com o livro alguns relatos sobre o momento de leitura com as crianças.

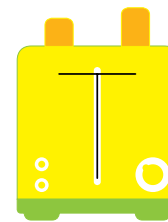
Outra proposta interessante é ajudar o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações desse livro a colegas, familiares e outras turmas. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levarem o livro para casa e o trouxerem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler este livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** gostaria de indicar este livro?

Assim, as crianças vão percebendo que essa prática de indicar livros é comum, que faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. A indicação literária é uma das formas mais potentes de incentivar alguém a ler, além de nos conectar aos outros de um modo especial: dividindo leituras queridas.

Uma dica para esse momento de indicação literária entre leitores bem pequenos é fotocopiar a capa do livro e escrever um breve texto comentando que as crianças do grupo leram a obra e gostaram muito dela. No início, esse texto é praticamente apenas do(a) educador(a), que pode escrever e comentar: “Vou escrever aqui que vocês gostaram muito de ler este livro. Assim outras pessoas saberão que o livro é bom”. No entanto, à medida que a turma se apropria desse comportamento, pode contribuir para a escrita falando sobre o que gostam ou não, mencionando personagens ou alguma curiosidade que instigue a leitura de outras crianças. A imagem da capa e o texto redigido conjuntamente podem ser fixados em um mural ou divulgados a outras turmas.

Bibliografia comentada



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças: Escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. São Paulo: Panda Books, 2020.

É um livro que nos convida a não apenas respeitar as crianças, mas também a afinar nossa escuta para tudo o que podemos aprender com elas, observando o que fazem, pensam, conversam e sabem do mundo. Fruto de um estudo cuidadoso da autora, o livro traz também algumas reflexões e observações do projeto Mapa do Brincar, desenvolvido pela *Folhinha de S. Paulo*, do jornal *Folha de S. Paulo*.

BORGES, Jorge Luis. “O livro”. In: *Borges oral & Sete noites*. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

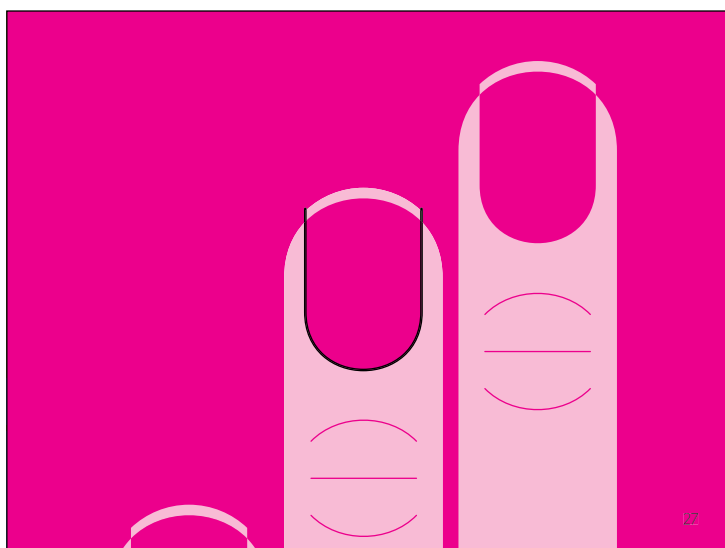
Esta obra reúne temas proferidos pelo autor em aulas ministradas na Universidade de Belgrano (Argentina). Um dos textos mais bonitos deste volume é “O livro”, que fala do instrumento mais assombroso inventado pelo ser humano e que é extensão de sua memória e de sua imaginação.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

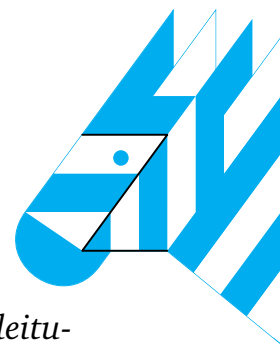
Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Álbum(es)*. Barcelona: Ediciones Ekaré, 2015.

Neste livro, a pesquisadora francesa investiga a materialidade do livro ilustrado, passando por suas origens e evolução e analisando a complexa relação entre texto, imagem e projeto gráfico por meio de exemplos variados de álbuns. Traça também vários perfis dos livros ilustrados. (A obra não foi publicada no Brasil, por isso usamos a versão em espanhol como referência.)



Indicação de leituras complementares



BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

FONSECA, Edi; KLISYS, Adriana. *Brincar e ler para viver: Um guia para estruturação de espaços educativos e incentivo ao lúdico e à leitura*. São Paulo: Instituto Hedging-Griffo, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/BrLerViver>. Acesso em: 30 mar. 2021.

O livro é um guia com os principais elementos pedagógicos do programa Brincar e Ler para Viver, que nasceu em 2003 com o objetivo de oferecer, a organizações de base comunitária de São Paulo, a possibilidade de desenvolver a ludicidade por meio de brincadeiras e leituras.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (orgs.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

Fruto de um seminário internacional com a participação de especialistas do campo das linguagens do Brasil, da Itália e da Espanha, o livro conduz a reflexões de natureza política sobre a valorização do campo das artes, da literatura e de outros conhecimentos. Essa perspectiva assenta-se na compreensão de que o imaginário, o lúdico e a “expressão” de um ato, que passa pela experiência, são carregados de emoções,

sentimentos e significados, e são essenciais para a condição humana de um ser simbólico.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. Coord. Josca A. Baroukh. *Interações: Ser professor de bebês: Cuidar, educar e brincar, uma única ação*. São Paulo: Blucher, 2012.

O livro propõe que cuidar, educar e brincar estejam integrados e presentes em todas as ações com os bebês. O foco são questões como as primeiras relações, a importância do acolhimento fora do ambiente de casa, a organização dos ambientes e as rotinas das crianças e do grupo, propondo a discussão do papel do(a) educador(a) e a construção de sua identidade profissional.

